

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A excelência da sabedoria

(Pv 8.1-36)

LIÇÃO 08

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnot – Hernandes Dias Lopes

“³⁴ Feliz é aquele que me ouve, vigiando dia após dia diante das minhas portas, esperando na entrada da minha casa. ³⁵ Pois quem me encontra encontra a vida e alcança favor do Senhor. ³⁶ Mas quem peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me odeiam amam a morte.” (Pv 8.34-36)

Estudo de versículo por versículo:

O clamor da sabedoria – *Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca; junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando. (Pv 8.1-3):* A Sabedoria e o Entendimento têm voz. Não são uma ideia abstrata, mas uma pessoa concreta. Não são uma pessoa meramente humana, mas a pessoa divina. À Sabedoria e o Entendimento são uma expressão eloquente do próprio Jesus, o Filho de Deus. A Sabedoria clama, e o Entendimento faz ouvir sua voz. Clama do cume dos montes para atingir as multidões que habitam nos vales. Ergue sua voz nas encruzilhadas para alcançar aqueles que caminham por caminhos diversos, rumando a lugares diversos, a fim de encontrarem o caminho da vida. Faz soar sua voz junto às portas, à entrada da cidade, a fim de que os que entram e os que saem conheçam sua mensagem. A Sabedoria não sussurra sua mensagem com voz baixa. Grita com voz altissonante para que todos ouçam. Grita com eloquência singular para que todos escutem. Sua mensagem é urgente e absolutamente vital. Tapar os ouvidos à voz da Sabedoria é caminhar para a morte e fazer uma viagem rumo ao desastre. Deus nos falou muitas vezes, de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, mas agora ele nos fala pelo seu Filho. Jesus é a Sabedoria de Deus. Ouvir sua voz é viver. Obedecer à sua voz é caminhar para a bem-aventurança eterna!

Escute a voz da Sabedoria – *A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria. Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas (Pv 8.4-6):* A Sabedoria não apenas fala, mas apela às pessoas. Aquele que veio para dar vida às pessoas clama aos seus ouvidos. Ninguém fica longe do alcance dessa voz. Os simples devem entender a prudência, para não entrarem por caminhos escorregadios, não caírem em ciladas mortais e não descerem à cova da morte. Na caminhada da vida, há vales escuros, mares revoltos e ameaças perigosas. À prudência nos dá discernimento. À prudência nos livra de colocar nossos pés nessa estrada da morte. Os néscios são convocados a entenderem a sabedoria. A olharem para a vida com os olhos de Deus. A tomarem decisões pautadas pelos princípios de Deus, e não pelas conveniências humanas. A Sabedoria precisa ser ouvida e obedecida. Ela fala coisas excelentes. Os lábios da Sabedoria só proferem coisas retas. Bem-aventurados aqueles que a escutam, a atendem e seguem sua direção. Jesus é a Sabedoria divina que clama aos nossos ouvidos e nos convida a viver de forma maiúscula e abundante.

O discurso da Sabedoria – *Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa. Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento (Pv 8.7-9):* A Sabedoria não apenas proclama a verdade, mas também abomina a impiedade. As palavras de sua boca não apenas são justas, mas também nelas não se encontra nada torto nem perverso. Todas as suas palavras

são retas para aqueles cujo entendimento foi iluminado pelo Espírito de Deus, e são justas para aqueles que inclinaram os ouvidos ao conhecimento. Os loucos, os néscios e os escarnecedores ouvem as palavras da Sabedoria, mas as desprezam. Escutam os conselhos de Deus, mas os repudiam. Recebem o apelo urgente e veemente dos céus, mas tapam os ouvidos da alma para seguirem, rebeldemente, seu caminho de morte. Uns escutam a voz de Deus e são quebrantados; outros a escutam e ficam ainda mais endurecidos. O mesmo sol que amolece a cera endurece o barro. À mesma mensagem que salva uns condena outros. Os que vivem na impiedade e praticam a perversidade rejeitam a Sabedoria e por ela serão rejeitados. Abominam a Sabedoria e por ela serão abominados.

O valor da Sabedoria – *Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela (Pv 8.10-11):* O ser humano corre sofregamente atrás de prata, ouro, joias e riquezas. Investe seu tempo, usa sua energia, devota sua inteligência e emprega seus talentos para amealhar riquezas. Muitos chegam a alcançar sucesso nessa empreitada, porém deixam para trás os destroços de sua busca insaciável. Há aqueles que destroem o casamento e a família para atingirem o topo da pirâmide social. Acumulam bens, mas perdem a família. Ajuntam tesouros, mas perdem a alma. À Sabedoria divina nos adverte: o ensino é melhor do que a prata; o conhecimento é melhor do que o ouro escolhido; a sabedoria é melhor do que joias; e nada neste mundo, nem as riquezas nem os prazeres, pode ser comparado à sabedoria. O néscio ajunta tesouros julgando que essa riqueza lhe dará felicidade e segurança. Porém, esses tesouros acabam se transformando no combustível de sua própria destruição. Quando alguém busca conhecimento e sabedoria em vez de correr atrás de prata, ouro e joias, encontra segurança, felicidade e riqueza.

A morada da Sabedoria – *Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimento e de conselhos. O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal: a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço (Pv 8.12-13):* A Sabedoria mora na mansão da prudência. Aí não faltam o cardápio do conhecimento e as iguarias dos bons conselhos. A Sabedoria está aliada com o temor ao Senhor, e uma das marcas indeléveis do temor ao Senhor é a atitude firme de aborrecer o mal. A Sabedoria não tolera o erro, não faz vistas grossas ao pecado. Ela aborrece a soberba, repudia a arrogância, rejeita o mau caminho e não tolera a boca perversa. Onde a Sabedoria habita, aí prevalece o conhecimento. Onde a Sabedoria governa, aí há conselhos que endereçam nossos pés para a verdade. À Sabedoria jamais guiará nossos pés por estradas sinuosas e escorregadias. Ao contrário, ela nos tomará pela mão e nos matriculará na escola do temor ao Senhor. Nessa escola, o mal não é maquiado de bem. O mal, com toda a sua maldade, é aborrecido e rechaçado. Na escola do temor ao Senhor, a soberba e a arrogância, que empinam o nariz presunçosamente para o cume de sua altivez, se considerarem superiores às virtudes mais excelentes, são desprezadas. Na casa da Sabedoria, aqueles que se atrevem a desandar a boca para proferir insanidades e

perversidades são repudiados. Na morada da Sabedoria, o mal não encontra hospedagem nem boas-vindas!

O reinado da Sabedoria – *Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza. Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra (Pv 8.14-16):* A Sabedoria reina soberana numa fortaleza inexpugnável. O conselho lhe pertence, pois essa sabedoria não é sinônimo de esperteza, para servir-se e satisfazer-se do poder. A Sabedoria que vem do alto é personificada pelo próprio Deus. Ela é o próprio Entendimento. Aqui está a verdadeira fortaleza, jamais conquistada pelos inimigos. A Sabedoria estabelece a ordem e dita as leis. É por seu intermédio que reinam os reis. A Sabedoria normatiza o que é certo, estabelece o que é justo, e, por seu intermédio, os príncipes decretam justiça. Toda a autoridade constituída governa por seu intermédio, com sua legitimidade, para a exaltação de suas virtudes. Os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra governam por seu intermédio. Sem a Sabedoria, fundamento da justiça, o que são os governos, senão uma máquina de corrupção e um ninho de ladrões? Sem a justiça, o poder corrompe e revela os corrompidos. Sem a Sabedoria, a estrutura política e social de um reino entra em colapso e se desmantela. Somente quando os governantes se colocam debaixo da autoridade de Deus, a essência da Sabedoria, é que eles governam para o bem, e não para o mal. Que os reis da terra, que os príncipes deste mundo, que os líderes das nações se coloquem debaixo da autoridade da Sabedoria, a fim de governarem com entendimento e justiça!

O fruto da Sabedoria – *Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham. Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida (Pv 8.17-19):* A Sabedoria é uma pessoa que se relaciona. É o próprio Deus que se fez carne e habita entre nós. É o Emanuel. Ele ama aqueles que o amam e se deixa encontrar por aqueles que o buscam. Aqueles que se relacionam com ele colhem frutos abençoadores. Seus frutos são riqueza e honra, bens duráveis e justiça. Seu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro refinado. Seu rendimento é melhor do que a prata escolhida. A riqueza honesta é uma dádiva de Deus. É ele quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. Riquezas e glórias vêm de suas mãos. À honra também é uma dádiva de Deus, pois é ele quem exalta. É Deus quem apanha o pobre e necessitado e o faz assentar-se entre príncipes. Os bens deste mundo são perecíveis, mas os bens concedidos por Deus são duráveis. Deus nos reveste de sua justiça, e Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a nossa justiça. Os que buscam ouro e prata descobrem que esses tesouros não são permanentes nem satisfazem. As riquezas deste mundo não podem dar segurança nem promover a verdadeira felicidade. Aqueles, porém, que conhecem a verdadeira Sabedoria e são governados por ela desfrutam agora de segurança e paz e gozarão a plena felicidade por toda a eternidade.

O caminho da Sabedoria – *Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros (Pv 8.20-21):* A Sabedoria se apresenta, nesses versículos, como um caminhante que passa pelas veredas da justiça. Seu trajeto circunscreve-se ao reduto do juízo. Ela não faz desvios. Não entra em lugares tenebrosos. Não se afasta da luz. A Sabedoria trafega pelas veredas do juízo com um propósito elevado. Seu desiderato é dotar de bens os que a amam e lhes encher os tesouros. Diferentemente da mulher adúltera que fica à espreita nas esquinas ensombrecidas para apanhar em sua rede os incautos, a Sabedoria anda sobranceira pelo caminho da justiça para estender seus benefícios, distribuir bênçãos e cumular de tesouros aqueles que a amam. Amar a Sabedoria é o propósito da vida. A Sabedoria é o próprio Deus encarnado. Jesus é a nossa Sabedoria. Jesus não apenas anda no caminho da justiça, mas ele mesmo é o caminho. Ele não apenas dota de bens aqueles que o

amam, mas ele mesmo é o nosso maior bem. Ele não apenas concede os melhores tesouros da terra, mas também presenteia aqueles que o amam com os mais excelentes tesouros do céu. Você tem andado de mãos dadas com a Sabedoria? É governado por ela? Tem recebido seus dons excelentes? Ela é seu prazer e sua recompensa?

A eternidade da Sabedoria– *Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci [...]. Quando ele preparava os céus, aí estava eu (Pv 8.22-29):* Essa é uma linguagem poética para expressar a eternidade e a personalidade da Sabedoria. A Sabedoria não é apenas um atributo moral de Deus; é o próprio Deus que se fez carne. Assim como o Criador fez todas as coisas com sabedoria, fez também todas as coisas por intermédio do seu Filho, a Sabedoria encarnada. A Sabedoria de Deus, Jesus, estava presente na criação e foi o agente da criação. Ele precede a criação, pois é eterno. Ele estava na criação, pois por ele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis. Tudo foi feito por intermédio dele e sem ele nada do que foi feito se fez. Ele sustenta a criação pela palavra do seu poder. A Sabedoria estava presente quando Deus preparava os céus vastíssimos e insondáveis. Até hoje, ainda ficamos extasiados com a imensidão e inescrutabilidade do universo. Como já foi dito o universo tem mais de 93 bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se conseguíssemos voar à velocidade da luz, a 300 mil quilômetros por segundo, levaríamos mais de 93 bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra. Oh, eterna Sabedoria! Oh, insondável Sabedoria! Oh, divina Sabedoria!

A obra da Sabedoria– *Então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens (Pv 8.30-31):* Jesus, a Sabedoria de Deus, é coigual, coeterno e consubstancial com o Pai. Ele é Deus de Deus e luz de luz. É perfeitamente Deus sem deixar de ser perfeita mente homem. Quando Deus criou o universo, ali estava a Trindade excelsa: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Filho estava com o Pai, O Filho era o arquiteto do Pai. Ele foi o agente da criação, pois todas as coisas foram feitas por ele. As mesmas mãos que seguraram a plaina do carpinteiro também cinzelaram as estrelas na abóbada celeste. As mesmas mãos que multiplicaram pães e peixes também espalharam os mundos estelares. As mesmas mãos que foram pregadas na cruz também fizeram os céus, a terra e todas as coisas que neles habitam. Mas Jesus, a Sabedoria de Deus, não é apenas o agente da criação; é também o deleite do Pai, em quem ele tem todo o prazer. Jesus não apenas criou, mas também se alegrou na criação. Viu sua obra, e sua alma se alegrou. Só que, além de criar, ele também veio resgatar, com o preço de seu sangue, aqueles que o Pai lhe deu; e nestes ele tem todo o prazer.

O apelo da Sabedoria– *Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos. Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis. Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada (Pv 8.32-34):* A Sabedoria sobe ao púlpito e prega. Assume a cadeira de Mestre e ensina. Reveste-se de autoridade e exorta. Sua palavra é positiva. Suas promessas são alvissareiras. Aqueles que obedecem a seus caminhos, é oferecida a felicidade plena e maiúscula. A Sabedoria e a felicidade são irmãs gêmeas. O sábio é aquele que ouve e não rejeita o ensino da Sabedoria. O sábio, ao obedecer, bebe a largos sorvos as delícias da felicidade. A felicidade não está presente no banquete da iniquidade. O prazer da vida não é encontrado nas aventuras da sensualidade. As taças transbordantes dos prazeres deste mundo podem ser doces ao paladar, mas se tornam amargas ao estômago. Podem satisfazer por um momento, mas atormentam

por toda a eternidade. As delícias da felicidade só podem ser encontradas no banquete da Sabedoria. À pessoa que dá ouvidos a ela, velando dia a dia às suas portas, esperando às ombreiras de sua entrada, experimenta uma profunda alegria, uma felicidade superlativa e um gozo inefável. Agora mesmo, a Sabedoria apela a seu coração e conclama sua alma. Escute a Sabedoria. Dê ouvidos a seu clamor. Então você será verdadeiramente feliz, superlativamente feliz, eternamente feliz!

As promessas da Sabedoria – *Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR. Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte. (Pv 8.35-36):* A Sabedoria faz promessas sublimes e alertas solenes. Quais são as promessas? Aquele que a encontra, esse acha a vida. À Sabedoria é vida e concede vida a todos aqueles que a encontram. À Sabedoria é uma personificação de Jesus, aquele que é a vida e concede vida aos homens. Só em Cristo há vida. Fora dele reina a morte e o juízo. A segunda promessa feita pela Sabedoria é que aquele que a encontra alcança o favor do Senhor. Achar a Sabedoria é mergulhar na fonte da graça. É beber das torrentes que fluem do trono de Deus. É ser alcançado pelo favor imerecido de Deus. A Sabedoria promete aqui a salvação. À salvação é vista aqui como o desabrochar da vida. Ser salvo é receber vida. Ser salvo é ser objeto da graça, encontrar o favor do Senhor. Mas a Sabedoria também faz alertas solenes. Que alertas? Primeiro, pecar contra a Sabedoria é violentar a própria alma. É insurgir-se contra si mesmo. É decretar a própria ruína. Segundo, aborrecer a Sabedoria é amar a morte. É cavar a própria sepultura. É caminhar com os próprios pés para a condenação eterna. A Sabedoria propõe diante de você a vida e a morte e nos exorta a escolher a vida, para que vivamos agora e para todo o sempre!